

Concertos de Domingo

Romeu e Julieta



GULBENKIAN
MÚSICA

10 mar 2019



10 MARÇO
DOMINGO

12:00 / 17:00 — Grande Auditório

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian Lorenzo Viotti Maestro

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Romeu e Julieta: Abertura-Fantasia

Sergei Prokofiev

Romeu e Julieta: Suite n.º 2, op. 64ter

Montéquios e Capuletos

A jovem Julieta

Frei Lourenço

Romeu e Julieta, antes da separação

Romeu no túmulo de Julieta

Duração total prevista: c. 1h
Concerto sem intervalo



Não haverá, certamente, um outro casal de apaixonados que se aproxime da popularidade de Romeu e Julieta. A história do amor trágico dos dois jovens, filhos de duas famílias desavindas na cidade italiana de Verona, foi escrita por William Shakespeare (1564-1616) para o teatro e estreou-se em 1596. Passados mais de 400 anos, o impacto desse encontro amoroso que supera o ódio entre Capuletos e Montéquios, sobre o qual ferve a cidade, continua a ter um impacto de espantosa intensidade. Em parte, porque o génio de Shakespeare garantiu que a sua obra se mantivesse viva ao longo dos séculos, não apenas nos palcos de teatro, mas também em peças musicais, poemas, bailados ou, mais recentemente, nas variadíssimas adaptações ao cinema.

Em meados do século XVIII, também na Rússia a obra de Shakespeare se tinha tornado familiar para os frequentadores dos grandes teatros nacionais, acabando por se cruzar inevitavelmente com a vida P. I. Tchaikovsky (1840-1893). O compositor era não só um espectador assíduo dos teatros de Moscovo e de São Petersburgo, como se fazia sempre acompanhar por textos teatrais quando partia em viagem. Não espanta, por isso, que também Tchaikovsky tenha sido apanhado na inesgotável teia de encantos de Shakespeare, autor cuja obra é de tal forma ampla, generosa e brilhante a cobrir

o espectro das emoções humanas, que muitas vezes se questionou que papel poderiam cumprir quaisquer outros dramaturgos que viessem a suceder-lhe. Tendo criado música igualmente inspirada por outras peças de Shakespeare, *A Tempestade* e *Hamlet*, Tchaikovsky faria várias tentativas, ao longo de mais de dez anos, para tentar acertar no tom certo que casasse com o exemplo maior do romantismo nas artes que é *Romeu e Julieta*.

Pela mão de S. Prokofiev (1891-1953), em 1935, a história de Romeu e Julieta tornou-se também inevitável no mundo do ballet clássico, ganhando uma aura de peça obrigatória para qualquer bailarino ou bailarina que ambicione dançar os maiores papéis do repertório. Algo que começou logo em 1956, quando a russa Galina Ulanova elevou a sua interpretação de Julieta a uma das grandes atuações da sua vida. Mas a música de Prokofiev havia não só de inundar os palcos de bailado de todo o mundo, mas também tornar-se habitual no repertório orquestral, ganhando uma vida autónoma da versão original.

A verdade é que o génio de Shakespeare se revela de igual maneira pela forma como inspira outros criadores a criarem algumas das suas mais extraordinárias obras. Uma obra vale não só por aquilo que propõe, mas também por aquilo que estimula nos outros.

Lorenzo Viotti

Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Para além de piano, canto e percussão, que estudou em Lyon, realizou a sua formação como diretor de orquestra em Viena e Weimar. Em 2015 venceu o prestigioso *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Na sequência deste sucesso, foi convidado a dirigir a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras grandes orquestras na Europa e no Japão. Em 2016 estreou-se no Festival de Salzburgo, onde dirigiu a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Regressaria a Salzburgo no ano seguinte, tendo então partilhado um concerto comemorativo com o maestro Christian Thieleman. Estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2017. No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Héloïse* (Offenbach), no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio* (Rossini), no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* (Bizet), em Klagenfurt, *Rigoletto* (Verdi), na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!* (Donizetti), na Ópera de Lyon, e *Werther* (Massenet), em Klagenfurt e Frankfurt. Recebeu o prémio *Newcomer* nos *International Opera Awards 2017*.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas. Esta constituição pode ser pontualmente expandida, permitindo interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. Ao longo da sua história, a Orquestra Gulbenkian gravou vários discos que receberam prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

IMAGEM DE CAPA:
O BEIJO, POR GUSTAV KLIMT, 1907-1908 © DR

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

